

# O CURRÍCULO DE QUÍMICA E A BNCC: UM ESPAÇO DE CONFLITOS E CONTRADIÇÕES<sup>1</sup>

Elídia Paula Cristino Bernardes Silva<sup>2</sup>

Luciene de Moraes Rosa<sup>3</sup>

Lucenildo Elias da Silva<sup>4</sup>

Daniela Bonfim de Castro<sup>5</sup>

## RESUMO

O A Química contém uma relação significativa com a formação da Terra e de tudo que nela existe, bem como, está presente na história da humanidade. Dada a evolução dos estudos da estrutura, composição, propriedades, reações e transformações da matéria faz dela uma importante disciplina. Por ser a educação ambiente dinâmico, a disciplina passou por mudanças expressivas, como por exemplo, a distribuição de carga horária reduzida. Não há como negar que ela, sendo uma ciência de origem humana, se desenvolveu por relações históricas, sociais, econômicas, políticas, culturais, dentre outras. Por isso o currículo está em constante adequação, dessa forma, o governo do estado de Mato Grosso, articulado às políticas e educacionais-LDB/5.692/71, e a LDB/9394/96, no ano 2010 apresenta uma proposta de formação e emancipação humana por meio de Orientações Curriculares na perspectiva de nortear a educação básica no estado, inclusive para o ensino de Química. Atualmente, este documento passa por uma avaliação conjunta (Seduc, escolas e comunidades), visando uma melhor eficácia pedagógica. Nesse sentido, volta-se novamente o olhar ao currículo da disciplina no estado considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo governo federal em 2017, pois, a partir de então a disciplina passou a ser organizada por competências e habilidades, indicando quais aprendizagens são essenciais para assegurar aos alunos seu direito à aprendizagem nos diferentes contextos escolares como também a intenção de resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Entretanto, por meio de uma leitura crítica da BNCC e análise das habilidades, durante o encontro de sistematização da consulta sobre o documento preliminar da proposta curricular para Mato Grosso, percebe-se que os conhecimentos de Química passam a estar presentes a partir do 1º ano até o 9º ano do ensino fundamental, até então estes eram abordados somente no 6º ano e 9º ano, o que evidencia a demanda urgente de debates nos espaços de formação inicial e continuada, sobretudo a formação em Pedagogia, que deverão repensar os seus currículos/ementas de formação de modo a contemplar este novo cenário, visto a singular linearidade proposta entre currículo, formação e avaliação.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular. Currículo. Química.

<sup>1</sup> Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Políticas de Currículo, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

<sup>2</sup> Especialista em Educação das relações Étnico-raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos, Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: [linhapaulabg@gmail.com](mailto:linhapaulabg@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em História. Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: [lucienerrosa@gmail.com](mailto:lucienerrosa@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Educação Matemática. Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: [lucenildoelias@yahoo.com.br](mailto:lucenildoelias@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Mestre em Educação Matemática. Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: [danibonfimdecastro@gmail.com](mailto:danibonfimdecastro@gmail.com)